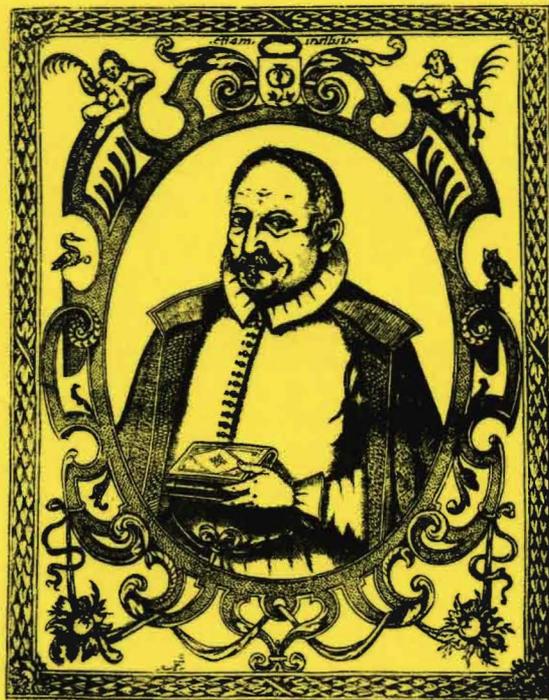


RICARDO JORGE

FRANCISCO RODRIGUES LOBO

Estudo Biográfico e Crítico



Francis Rodrigues Lobo

FENDA

COLECÇÃO
FENDA PARTICULAR

PINTO DE CARVALHO (TINOP)
LISBOA D'OUTROS TEMPOS

JACÔME RATTON
RECORDAÇÕES

EDGAR PRESTAGE
D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

RICARDO JORGE

Francisco Rodrigues Lobo

ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO

FENDA

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO, POR RICARDO
JORGE, REEDIÇÃO FACSIMILADA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DE 1920, ACABOU DE SE
IMPRIMIR EM ABRIL DE 1999, NA TIPOGRAFIA LOUSANENSE, NUMA TIRAGEM DE
QUINHENTOS EXEMPLARES



ESTA EDIÇÃO TEVE A COORDENAÇÃO GRÁFICA DE JOÃO BICKER
E A APRESENTAÇÃO CRÍTICA DE RITA MARNOTO



DEPÓSITO LEGAL: 75766/96, ISBN: 972-9184-34-8



FENDA EDIÇÕES, LISBOA.

APRESENTAÇÃO

FRANCISCO RODRIGUES LOBO. Estudo biográfico e crítico, de Ricardo Jorge, é mais uma obra raríssima agora reproduzida em fac-símile pela Fenda, na colecção “Fenda Particular”. Foi dada aos prelos em Coimbra, no ano de 1920, pela Imprensa da Universidade, enquanto separata da *Revista da Universidade de Coimbra*. Dela foram batidos 150 exemplares numerados, 100 dos quais custeados pelo autor, conforme se lê na nota inicial e é reafirmado, por entre reflexões senequianas, no “Prefácio” (p. XII). Assim se reunia em volume o texto de um estudo, repartido em XIII capítulos, que já havia sido publicado, de forma esparsa, nas páginas dessa mesma revista, entre 1913 e 1918 (capítulo I: *RUC*, 2, 1913, 565-603; capítulo II: *RUC*, 3, 1914, 7-43; capítulos III e IV: *RUC*, 3, 1914, 515-60; capítulos V e VI: *RUC*, 3, 1914, 731-76; capítulo VII: *RUC*, 4, 1915, 137-79; capítulo VIII: *RUC*, 4, 1915, 477-534; capítulos IX e X: *RUC*, 5, 1916, 5-51; capítulos XI e XII: *RUC*, 6, 1917, 372-419; capítulo XIII, *RUC*, 7, 1918, 62-126).

Ao apresentar ao público *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico*, o seu autor recorda tê-lo elaborado entre 1909 e 1912, durante os períodos de convalescença de uma crise doentia, quando não lhe era possível levar a cabo as suas habituais tarefas (pp. IX-XI). Afirmações de modéstia, se tivermos em linha de conta que, para coligir os dados necessários à elaboração da resenha bibliográfica contida no XII capítulo, Ricardo Jorge se deslocou a Madrid, em Maio de 1912, a fim de efectuar o levantamento das obras de Rodrigues Lobo guardadas na Biblioteca Nacional desta cidade (p. 382). Em 1912, uma deslocação a Madrid não era coisa que se fizesse de ânimo leve. Não se trata, como é evidente, de uma mera circunstância, mas de um sinal das preocupações de rigor crítico que o moviam, tanto mais assinaláveis quando inseridas no contexto cultural da segunda década do século.

Muitos outros foram os fundos bibliográficos a partir dos quais levou a cabo as suas pesquisas. Além de ter realizado investigações na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Ajuda, na Torre do Tombo, na Biblioteca da

Universidade de Coimbra e na Biblioteca Municipal do Porto, entre outras, consultou também o acervo de duas famosas bibliotecas particulares, a biblioteca Palha, cujo acesso lhe foi franqueado por Francisco Vanzeler, e a biblioteca de Fernandes Tomás, ainda em vida do eminente bibliófilo. Mas o interesse e a curiosidade de Ricardo Jorge são insaciáveis. Através de um funcionário da Biblioteca Nacional, estabelece contactos com a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro e, graças ao Embaixador de Portugal em Inglaterra, obtém preciosas informações acerca do fundo do British Museum. É por esta via que vem a conhecer o códice que edita em 1934, *Cartas dos grandes do mundo coligidas por Francisco Rodrigues Lobo (1612). Cartas dos reis, senhores e homens insignes portugueses tresladadas do códice do Museu Britânico e editadas com prefácio e notas por Ricardo Jorge* (Coimbra, Imprensa da Universidade).

Pelo método de pesquisa utilizado, Ricardo Jorge bem pode ser dito um vanguardista. Não pelas mesmas razões que o era o grupo de artistas que, por aqueles mesmos anos, circulava entre a Brasileira e o Martinho – talvez até por razões opostas, isto é, pela sua inabalável crença no poder da razão. Defender e pôr em prática, no domínio da crítica literária, uma metodologia de base racionalista, apoiada em critérios textuais e documentais rigorosos, era, por esses anos, preocupação de quem esgrimia na linha da frente – ou seja, na vanguarda. Ricardo Jorge dedica este trabalho a Carolina Michaëlis, tecendo-lhe rasgados elogios. Aliás, nas suas páginas de crítica literária, a metodologia positivista assume implicações claramente transdisciplinares, enquanto arma que põe por terra a arcaica distinção entre Ciências exactas e Humanidades. “Ciências e Letras, que absurda dicotomia! Ao transitar daquelas a estas, não dei fé da mudança – os mesmos métodos, os mesmos processos de pesquisa. Direi até que no ramo da erudição encontrei maior rigor e escrúpulo que nas Ciências de observação e experiência, e nomeadamente na Medicina.” (pp. X-XI) – escreve o estudioso de Rodrigues Lobo, sem perder ocasião para exercer o seu aguçado sentido crítico.

Era um homem de origem modesta, nascido no Porto em 1858, filho de um ferreiro (vd. Eduardo Coelho, *Ricardo Jorge. O médico e o humanista*. Livraria Luso-Espanhola, Lisboa, Barcelona, Rio de Janeiro, 1961, 2ª ed.). Licenciou-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica da sua cidade natal, em 1879. Foi lente não só nesta instituição, como também na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Quando, em 1929, se aposenta, é dado o seu nome ao Instituto Central de Higiene, que por ele tinha sido criado em 1899.

A actividade profissional do lente de Medicina e a obra do homem de Letras sempre reverteram uma sobre a outra, como dois vasos comunicantes. Mercê das deslocações ao estrangeiro, alarga os seus conhecimentos da arte da Medicina e toma contacto com novos modelos de funcionamento e de

organização dos serviços de saúde. Da mesma feita, porém, a viagem dá azo à crónica de costumes e ao registo de impressões que depois se fazem volume (*Canhenho de um vagabundo*, 1922; *Passadas de erradio*, 1924; *Brasil! Brasil!*, 1930). Ao comentar as estrofes do *Condestabre* em que Rodrigues Lobo alude à peste que assolou Lisboa, por altura do cerco, analisa a situação sob o ponto de vista epidemiológico (pp. 293-95). Noutras ocasiões, são as imagens através das quais dá ênfase ao seu estilo de prosador a desvelar o íntimo convívio entre o Doutor e as Musas – retomando as palavras daquele verso de António Ferreira que lhe era caro. Assim, para referir as aspirações épicas contidas em gérmen no texto das éclogas de Rodrigues Lobo, escreve: “Trazia já a prenhez poemática nos ventrículos, partejada cinco anos depois” (p. 280).

A diligência com que empreendeu a pesquisa de documentos bio-bibliográficos e o racionalismo crítico com que os analisou e interrelacionou são os dois grandes vectores em função dos quais *Francisco Rodrigues Lobo. Estudo biográfico e crítico* continua a ser, na actualidade, um marco fundamental no âmbito dos estudos consagrados ao poeta do Lis. A ilustrá-lo, valha o exemplo do lugar que lhe é reservado por Maria de Lurdes Belchior, noutro fundamental trabalho, *Itinerário poético de Rodrigues Lobo* (Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, 2ª ed.). Todos os acertos que vieram a ser feitos relativamente às conclusões de Ricardo Jorge pressupõem o conhecimento de dados e documentos aos quais não lhe era possível ter acesso.

Se a raridade bibliográfica do volume basta, por si só, para justificar o interesse da sua reedição, a ela se vem somar, pois, a sua manifesta importância em chave crítica.

O exemplar tomado por matriz, para a reprodução que aqui se publica, é pertença da Fenda. Tem o número 44 e é dedicado a Gabriel Del Rio y Rio, bibliófilo e chefe da secção dos livros raros da Biblioteca Nacional de Madrid, onde Ricardo Jorge trabalhou em Maio de 1912, a quem se refere expressamente na p. 382. À parte a referência numérica, e em consonância com os critérios editoriais da colecção, apenas foi feita a reprodução da mancha textual impressa.

RITA MARNOTO

RICARDO JORGE

Francisco Rodrigues Lobo

ESTUDO BIOGRÁFICO E CRÍTICO

Coitado do que naceu
Nesta nossa terra ingrata...
RODRIGUES LOBO, *Egloga I.*



COIMBRA

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

1920

Edição de 150 exemplares numerados,
sendo 50 dadaiva da *Revista da Universidade de Coimbra*
e 100 *sumptibus auctoris*

N.º 43